



## História

Espaços, que antes eram rodeados de leitores, estão mais vazios na Capital

# Apesar dos avanços tecnológicos, livrarias da Capital são resistência

### Em meio à modernização, bibliotecas ainda têm clientes fidelizados

Brenda Leitte

Para muitos a realidade ainda não faz sentido, mas manter uma livraria no Brasil atualmente é um ato de resistência. Após a repercussão da Livraria Cultura, que havia declarado falência há alguns dias, muitos pararam para refletir sobre a importância do espaço, outros buscaram resgatar o hábito da leitura e da visita a livrarias, a fim de conhecer novas histórias. O jornal *O Estado* esteve em algumas livrarias conhecidas em Campo Grande, para repercutir sobre o assunto e quais os reflexos disso no setor.

Na Capital, atualmente, existem pelo menos dez sebos e livrarias, entre eles a Leitura, Saraiva, Maciel, Livraria Lê, que estão entre as mais procuradas pela cidade. Contudo, o número já foi muito maior.

Buscando resgatar a essência do contato com o livro em um ambiente de leitura, a professora de inglês Annah Delvalles, 34 anos, resolveu ir até uma livraria em busca de novas experiências. “Quando eu soube da Livraria Cultura, isso me fez refletir sobre a quanto tempo eu estava sem ir até uma livraria pessoalmente. Acho que senti mais o impacto, por já ter ido até a Cultura em São Paulo, e ter vivido experiências únicas naquele lugar. A praticidade de comprar livros pela internet, acaba interrompendo essas vivências. Rapidamente me dei conta do que eu estava perdendo e vim até uma livraria, e já estou aqui há horas. Escolhendo novos livros, os conhecendo, folheando, e tendo esse primeiro contato antes da compra. É lamentável que deixamos de fazer isso na correria do dia a dia, e a cada geração, as livrarias e bibliotecas vão perdendo seu real valor”, disse ela.

Compartilhando da mesma sensação, a artista Selma Peixoto, 32, se diz “fã número 1” das livrarias da Capital. “Costumo ir sempre às livrarias. Para mim, todos deveriam tirar um tempo do seu dia para se desligar de tudo e ir conhecer novos livros, sentir eles antes de comprar. Isso deveria ser um costume passado de geração em geração, algo que vemos que vem sendo desfeito a cada década. Várias livrarias que eu costumava comprar fecharam aqui na cidade, e não foram substituídas, como lojas de roupas e outras utilidades que fecham para darem lugar a outras. As livrarias e bibliotecas têm se tornado escassas, em todo o país”, salientou.

O escritor de contos Luis Gomes, 28, trabalha com livros



Sócio-gerente da Livraria Leitura destaca experiências trazidas pelas livrarias

## Os livros pela internet são mais baratos, isso é fato, mas precisamos mostrar aos leitores que só o preço não basta

Samuel Duarte, gerente da Livraria Maciel

há cinco anos e destacou a diferença no cenário, mesmo em pouco tempo. “Desde quando comecei a trabalhar em uma livraria, pude notar que as coisas foram mudando. É certo que quem gosta de ler, é cliente fixo e não troca essa experiência do contato com uma livraria, mas é preciso admitir que a tecnologia tem dificultado a visita de muitas pessoas a esses ambientes. Muitos optam por comprar o livro pela internet, mas estar cercado de livros e poder despertar um interesse por alguma história que nem sabia que existia, isso é apenas em um ambiente como esse”, defendeu o vendedor.

Citando sobre uma “disputa” com o online, o sócio-gerente da Livraria Leitura no Shopping Campo Grande, Wander Cesar de Lima, acredita que, apesar de muitos verem como concorrência, as compras e os livros online não são uma ameaça para as livrarias e bibliotecas. “É claro que cada um tem seu espaço e é preciso se adaptar à nova realidade. Na pandemia, a venda online foi nosso maior aliado, mas mesmo tendo seus pontos positivos ou negativos, é indiscutível a livraria física. Pode parecer clichê, ou inexistente, mas há quem goste de cheirar o livro, namorar ele antes mesmo da compra. Isso é real e vemos com muita frequência. Muitas coisas vão se atualizando, mas há certos setores que não tem como serem substituídos. As livrarias e bibliotecas sempre terão suas experiências originais.”

Mantendo o público e buscando inovar, o gerente da

Livraria Maciel na unidade centro, Samuel Duarte, citou sobre a diferença de valores dos livros e suas particularidades. “Os livros pela internet são mais baratos, isso é fato, mas precisamos mostrar aos leitores que só o preço menor não basta, que nada se compara ao ambiente de leitura. Costumamos dizer aos clientes que vêm até a loja, que aqui eles estão redados de histórias. Imagina quanta coisa não tem dentro dessa loja, é conhecer um outro mundo, com infinitas possibilidades, sem sair do lugar. Quem compreende isso, não abre mão de estar nesse ambiente. E com isso, vale a pena o valor mais caro. As vivências que guardamos, não são compráveis”, finalizou.

De acordo com um levantamento realizado pela ANL (Associação Nacional de Livrarias), em 2014 eram 3.095 livrarias espalhadas pelas cidades brasileiras, ao passo que, em 2022, esse número diminuiu para 2.200 lojas. Significa que, no Brasil, uma livraria encerra suas atividades a cada três dias, em média.

Em repercussão nacional sobre a Livraria Cultura, o sócio da Livraria Drummond em São Paulo, Diego Drummond, comentou sobre os reflexos. “Uma livraria ameaçada de fechar deixa os livros, a leitura e a literatura menores. Espero que os autores, editoras, livrarias e leitores possam criar muitos outros espaços para os livros – mesmo sabendo que todos são insubstituíveis. Sugiro um esforço de ampliar os pontos de venda, exposição e experimentação de livros.”

# CIDADES



Padre Rosenei Pauli

## Mensagem de Jesus do livro “Ele e eu”, de Gabrielle Bossis, número marginal 1708

Filho, Eu peço a muitos, a todos, que Me amem, mas poucos Me escutam. Sabes? O Meu inimigo é o dinheiro. Ninguém pensa em outra coisa; todos vivem para ele. E ele endurece o coração sem preenchê-lo. Eu Sou o Único que realmente dá alegria. Imaginam que esmago as pessoas com uma massa de sacrifícios, quando são precisamente eles os que as aliviam. Sim, estão tão acostumados com as coisas do mundo que o deixá-las é um sacrifício. Mas feliz daquele que sofre por largar aquilo que o escraviza, mas que não preenche o coração. Neste sentido é que Eu digo que são aliviados, pois ao invés de terem coisas e pessoas em suas posses, terão a Mim, a suprema alegria e felicidade, o Pai, Aquele que preenche todos os vazios. Chego a Me humilhar; suplicando para que deem uma chance a si mesmos, para que possam enfim conhecer o Amor, conhecer a Mim. Como seriam felizes! Explica-lhes que o Meu jugo é suave; diz-lhes tu, porque a Mim, não ouvem. Por isso te peço, que o Meu Nome esteja presente com frequência em tua conversa. Mas sobretudo, não contes contigo mesma, senão Comigo em ti, uma vez que por ti nada podes. Como teus irmãos têm o pensamento obscurecido! Se pensassem menos no dinheiro, na bebida e em tantas outras coisas poderiam ao menos amar-Me um pouco, pois, um pouco é o começo de muito. O Amor arrebatava de improviso, sem anunciar-Se, sem esperar, sem pedir licença. E quando a alma se deixa invadir pelo Espírito e se abandona Nele, ela pode dar Glória ao Pai, porque ela começou a compreender o Seu Amor. Filho! Dá ao Pai o melhor de ti mesma na conversação dos teus irmãos. O Pai te ajudará.

Padre

## Educação

Valentin Manieri



Aulas devem ser retomadas no dia 23, nas escolas da Rede Estadual de Ensino

## Rede Estadual se prepara para volta às aulas após o carnaval

Camila Farias

Está previsto para começar no próximo dia 23 de fevereiro o ano letivo para os alunos da REE (Rede Estadual de Ensino), e de acordo com a SED (Secretaria de Estado de Educação), a logística de entrega dos kits e uniformes já foi iniciada em janeiro e, como a central fica em Campo Grande, naturalmente as entregas na Capital e nas cidades mais próximas ocorrerão logo no início do ano. Contudo, às vésperas do retorno letivo, a secretaria está trabalhando para que todas as 348 escolas recebam os materiais ainda nos primeiros dias de aula, ou seja, a partir do dia 23 de fevereiro, data do retorno.

Conforme o secretário de Estado de Educação, professor Helio Daher, o retorno das atividades na Rede Estadual é um momento muito aguardado por todos e, como parte dos preparativos, nessa última semana ocorreu o período de Jornada Formativa, que envolveu cerca de 25 mil profissionais da REE, entre professores, coordenadores, servidores administrativos e gestores escolares. Ele reforçou que nestes últimos dias, os esforços estarão concentrados na logística de entrega de mais de 480 mil uniformes e 193 mil kits

escolares.

“Estamos concluindo essa distribuição em Campo Grande e avançando nas demais localidades. O objetivo é concluir os envios nas próximas semanas para que todos os materiais estejam à disposição dos nossos estudantes ainda nos primeiros dias de aulas em todas as unidades de ensino da rede. As reformas das nossas escolas também avançaram e devemos ter a entrega de 25 escolas reformadas a partir de março. Esse número deve chegar a 40 unidades escolares entregues até maio”, disse Helio Daher.

### Distribuição na Rede Municipal

Em Campo Grande, os alunos da Reme (Rede Municipal de Ensino) retornaram para as salas de aula no dia 8 de fevereiro, em 99 escolas e 106 Emeis. Contudo, o momento foi marcado pela falta de kits escolares e problemas de infraestrutura em diversas escolas que ganharam repercussão nas redes sociais. Conforme noticiado anteriormente por *O Estado*, algumas escolas estão rodeadas de mato e em outras, até os muros estão danificados.

Conforme a prefeitura, os kits escolares já começaram a ser entregues e dependem da logística de cada região.